

**TIPOS DE CURRÍCULOS: ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIROS***FORMAL, REAL AND HIDDEN CURRICULUM: ANALYSIS OF DISSERTATIONS AND THESES DEFENDED IN BRAZILIAN POSTGRADUATE PROGRAMS***Aliana Vicente da Silva Montalvão<sup>1</sup>** **Adriana Vicente Bicalho<sup>2</sup>** **Carla Elaine Alves Ferreira<sup>3</sup>** **Felipe da Silva Triani<sup>4</sup>** **RESUMO**

Existem diferentes formas de definir currículo e, historicamente, vários pesquisadores parecem concordar que os primeiros estudos sobre a história do currículo que foram publicados nos Estados Unidos na década de 1970. A pesquisa sobre currículo das décadas de 1960 a 1970 destacou a existência de vários níveis de currículo: formal, real e oculto, usados para distinguir o quanto um aluno aprende ou não. Este estudo objetiva mapear os contextos que envolvem os diferentes tipos de currículos que permeiam a Educação Básica Brasileira. No que tange aos aspectos metodológicos, realizamos busca por trabalhos que foram publicados no site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) por meio dos seguintes descritores: Currículo Formal, Currículo Real e Currículo Oculto. A investigação caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa com delineamento bibliográfico e análise bibliométrica. Diferentes resultados foram obtidos nos trabalhos pesquisados, como: formação à cidadania limitada, contradições ocultadas entre a cultura industrial, educação escolar e currículo, importância da construção da identidade e formação cidadã no currículo da disciplina de Geografia e reforma estatal como causadora do prejuízo da qualidade na educação. Consideramos assim que o currículo que seja relevante trabalhar questões que enfatize a diversidade, promova uma educação crítica e reflexiva, fomente a participação crítica dos estudantes; buscando assim, promover interações entre o currículo formal, real e oculto.

---

Autor corresponde: Aliana Vicente da Silva Montalvão, [alianamontalvao@gmail.com](mailto:alianamontalvao@gmail.com)

1,2,3,4 Universidade Estácio de Sá, UNESA - Rio de Janeiro – RJ.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo Formal; Currículo Real; Currículo Oculto.

### **ABSTRACT**

There are different ways of defining curriculum and, historically, many researchers seem to agree that the first studies on the history of the curriculum that were published in the United States in the 1970s. of curriculum: formal, real and hidden, used to distinguish how much a student learns or not. This study aims to map the contexts that involve the different types of curricula that permeate Brazilian Basic Education. With regard to methodological aspects, we searched for works that were published on the website of the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) using the following descriptors: Formal Curriculum, Real Curriculum and Hidden Curriculum. The investigation was characterized as research with a quali-quantitative approach with bibliographic design and bibliometric analysis. Different results were obtained in the surveyed works, such as: limited citizenship training, hidden contradictions between industrial culture, school education and curriculum, importance of building identity and citizenship training in the curriculum of the discipline of Geography and state reform as a cause of quality impairment on education. We therefore consider that a curriculum that is relevant to work on issues that emphasizes diversity, promotes a critical and reflective education, encourages the critical participation of students; thus, seeking to promote interactions between the formal, real and hidden curriculum.

**KEYWORDS:** Formal Curriculum. Actual Resume. Hidden Curriculum.

### **INTRODUÇÃO**

Lopes (2014), relata em seus estudos que o vocábulo currículo foi registrado em 1633, na Universidade de Glasgow, no qual, o currículo era entendido como algo ligado ao curso todo oferecido aos discentes. Em meados de 1920, a Escola Nova de John Dewey. destacar os escola novistas Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, ao iniciarem os estudos curriculares com foco na resolução dos problemas sociais.

O currículo na década de 1940 e cerca de 20 anos era baseado no pensamento progressista, no qual a educação começa a ser pensada com o uma forma de diminuir as desigualdades sociais em contradição à tendência pedagógica tradicional onde apenas o professor é detentor do saber, os alunos decoram o conteúdo e eram avaliados por classificação através de notas. Para Sacristán (2013), o currículo vital é o currículo da escola e historicamente este currículo acabou se formando e moldando a escola em classes, graus, definição carreiras, mercados de trabalho e,

ao mesmo tempo, deveria servir como ferramenta capaz de estruturar a escolarização, a vida e as práticas docentes nos centros educativos.

Nas teorias de currículo de Lopes (2014), em 1970 a teoria marxista ocupa o cenário criticando a educação exigida pela indústria e o estado com seus aparelhos de dominação da sociedade.

Em 1971, Young lança as bases do movimento chamado: Nova Sociologia da Educação, propondo questões sobre seleção e organização do conhecimento curricular, utilizando técnicas focadas no docente, auxiliando na compreensão da disciplina escolar (YOUNG, 2014). Acontece nesta década a reincorporação do pensamento marxista na pedagogia do oprimido de Paulo Freire, na pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani e na pedagogia crítico-social de José Libâneo.

Um currículo é um documento prescritivo que inclui os objetivos de aprendizagem e as habilidades que os alunos devem desenvolver e o trabalho dos professores para orientá-los a alcançar esses objetivos. No entanto passa a ser construído fora da escola e sem a realidade cultural das comunidades escolares, nos moldes tecnicistas de formação para o trabalho, como ocorreu na década de 80.

Na década de 90, após todos os anos de inconformidade dos envolvidos com as bases da escola houve um tipo de escuta social sobre o que os grupos queriam da educação para o Brasil, surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, LDBEN nº9.394/96.

A lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana e instituições de ensino, (Brasil, 1996).

Surge em 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento obrigatório que determina nacionalmente habilidades e competências para todos os estudantes da Educação Básica, gerando conflitos nos espaços educacionais. Pois, não considera o currículo das escolas em relação aos fatores de contrastes culturais.

Em 07/12/2017 publicou-se a Resolução CNE/CP nº 2, que implementa e direciona a inserção da BNCC a ser considerada imprescindivelmente ao longo das fases no âmbito da educação básica e refere-se ao ensino infantil e fundamental. Enquanto, a Base do Ensino Médio será objeto de posterior elaboração e consideração em 2018. (BRASIL, 2017).

A BNCC no olhar de Ponce (2014), deve ser vista como um instrumento dinâmico, capaz de orientar os educadores em suas práticas pedagógicas, mas que não deve ser encarado de forma engessada ou impositiva. A sua implementação deve ser realizada em um processo de diálogo com todos os envolvidos na educação, buscando sempre uma educação de qualidade e inclusiva para todos os estudantes. Currículo deveria ser todo processo de ensino aprendizagem com cuidado e convivência na construção do conhecimento.

De acordo com Giovedi (2021), a BNCC traz um currículo de ordem econômica, de ideologia dominante e sem levar em conta a diferença geográfica da população. Argumenta que é criticada por aqueles que defendem a perspectiva crítica de educação, como a de Paulo Freire, por ser vista como uma proposta que não considera as diversidades sociais, culturais e políticas que existem no país, como um modelo único de educação, que não considera as particularidades de cada região, escola e aluno.

De acordo com Young (2014) a importância de considerar a diversidade cultural e a pluralidade de vozes presentes na sociedade, bem como as relações de poder que permeiam o processo educacional, é essencial que os currículos promovam a reflexão crítica sobre as diferentes perspectivas e possibilidades de transformação social.

O propósito deste estudo é realizar um mapeamento dos contextos relacionados aos diferentes tipos de currículos presentes na Educação Básica Brasileira.

## **CURRÍCULO: FORMAL, REAL E OCULTO**

A partir da década de 1960, educadores e outros teóricos da educação discutiram os três tipos de currículo: formal, real e oculto.

O currículo formal são as diretrizes estabelecidas, é como o currículo chega à escola para ser cumprido, aquele que é estabelecido pelos sistemas de ensino ou instituição educacional.

O currículo formal, também é chamado de currículo prescrito, porque é considerado para além das especificidades da sala de aula, ou seja, antecede o

contato efetivo entre o professor e o aluno dentro das diretrizes curriculares nacionais, estaduais, de educação especial. Constitui-se de um conjunto de conhecimentos que a escola e o sistema de ensino julgam imprescindíveis para os estudantes em determinada disciplina ou em determinado ano escolar (BRASIL, 2008).

Após a chegada do currículo formal na sala acontece o currículo real. O currículo real acontece dentro da sala de aula com professor e aluno, com a maneira que o educador terá para construir o saber no ambiente escolar (BRASIL, 2008).

De acordo com Sacristán (2013), a prática a que se refere o currículo é uma realidade, prévia muito bem estabelecida através de comportamentos didáticos, políticos, administrativos e econômicos. Ele esconde as muitas suposições, partes da teoria, esquemas de raciocínio, crenças e valores sobre os quais o curso teoriza.

O currículo oculto inclui todo o conhecimento não especificado nas orientações curriculares. São os conhecimentos construídos fora da escola, com a família, os amigos ou, ainda, no espaço escolar. Os educadores utilizam sua experiência e sensibilidade para estabelecer relações entre os acontecimentos e trazer para discussão os processos educativos, sociais, subjetivos, de identidade, de gênero, de raça, de sexualidade e de cultura (BRASIL, 2008).

## **MÉTODO**

De acordo com Andrade (2010), se é verdade que nem todos os alunos farão trabalho de laboratório ou de campo porque utilizam uma abordagem qualitativa de caracterização bibliográfica, é verdade que todos, sem exceção, deverão elaborar os diversos trabalhos solicitados, empreender pesquisas bibliográficas e se valer dos elementos quantitativos por meio da análise bibliométrica.

É razoável insistir na utilização da análise bibliométrica para a revisão bibliográfica, conforme explicam Gomes et al. (2008), devido ao contínuo desenvolvimento da produção científica, o mapeamento e avaliação do conhecimento acadêmico torna-se uma necessidade permanente.

Os estudos científicos pesquisados foram teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação brasileiros e a busca pelos trabalhos foi realizada no

site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) por meio dos seguintes descritores: Currículo Formal, Currículo Real e Currículo Oculto.

Foram encontrados nove trabalhos no marco temporal de 2009 a 2022, como um dos critérios de filtros foi utilizado o tipo de documento: Mestrado e Doutorado e a seleção das teses e dissertações foi analisada a partir dos critérios de inclusão: a) a defesa do trabalho ter sido defendida entre os anos de 2009 e 2022 em programas brasileiros de pós-graduação; b) o trabalho ter adotado o currículo na área da Educação, como tema da pesquisa. c) ter sido divulgado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, em português. Os critérios de exclusão adotados foram: a) trabalhos com inconsistência de informações; b) trabalhos que não tinham foco nos objetos de estudos buscados e na língua portuguesa; e c) não atender aos critérios de inclusão.

Os resumos foram lidos na íntegra na busca das informações pertinentes a esta pesquisa. Algumas informações foram encontradas no corpo das dissertações e teses.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após os filtros dos critérios de inclusão, cinco trabalhos foram selecionados, quatro dissertações e uma tese para a análise deste estudo, quatro foram excluídas: três porque estavam concentradas na área da saúde e uma na Língua Espanhola.

Nas tabelas abaixo serão apresentados os tipos de trabalhos e os respectivos anos em que foram defendidos.

O presente artigo apresenta Tabela1, na qual contém as dissertações elegidas no Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) entre os anos de 2009 e 2022. Foi possível observar que elas conversam quanto aos objetivos que estão subentendidos na importância de um diálogo curricular com sentido pluridimensional.

Tabela 1 - Autor, tipo de produção, título e objetivo das teses e dissertações que versam sobre os currículos forma, real e oculto entre os anos de 2009 e 2022

| Dissertações |        |          |
|--------------|--------|----------|
| Autor/       | Título | Objetivo |

| Ano             |   |  |
|-----------------|---|--|
| Souza, (2009)   | Programa Escola da Família: é possível educar para a cidadania?   | Buscar compreender em que medida programas como o Escola da Família educam para a cidadania.   |
| Silva, (2010)   | Indústria cultural, educação escolar e currículo: a contradição ocultada e o desinteresse dos alunos pela educação formal | Entender como a formação econômica, social e cultural contemporânea se estabeleceu e organizou para chegar ao ponto de influenciar os alunos e causar neles o desinteresse pela educação formal. |
| Souza, (2011)   | História da Geografia escolar: uma possibilidade de estudo da cultura escolar através da história oral temática híbrida   | Contribuir para o estudo da história das disciplinas escolares, no contexto do ensino da Geografia.  |
| Camargo, (2018) | Quem escondeu o ritmo oculto? Um estudo de caso comparado entre o ritmo escolar no Brasil e França                        | Analisar como os Ritmos Escolares, no Brasil e na França, se manifestam nos cotidianos de duas escolas públicas de periferia, uma em cada país.  |

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar as dissertações, temos em Souza (2009), na qual, o autor aborda se é concebível educar para a cidadania através do Programa Escola da Família. O estudo foi desenvolvido no ano de 2007 em dez escolas estaduais da cidade de São Paulo.

Silva (2010), complexifica a relação entre indústria cultural, educação escolar e currículo. O autor propõe que a educação formal e o currículo escolar são influenciados pela indústria cultural, sustentando assim uma contradição profunda entre a educação escolar e os interesses culturais dos discentes.

Em Souza (2011) são examinadas as menções. ao pesquisar a história da geografia como disciplina escolar tanto em relação às formulações políticas e teóricas do currículo oficial quanto aos fatores cotidianos, que produzem a cultura escolar, o autor busca compreender a dinâmica do currículo real e oculto.

Para Camargo (2018), a pesquisa desenvolvida retratou o vocábulo Ritmo Escolar, procurando compreender como um componente curricular que versa do funcionamento temporal Formal, Real e Oculto da escola, analisando como esses ritmos se manifestam nos cotidianos de duas escolas públicas de periferia, no Brasil e na França.

De acordo com a Tabela 2 deste artigo, considerando o ano de 2019, pode ser que as teses com a temática estudada, ainda não tenham sido cadastradas nas bases de dados da BDTD no período pesquisado devido ao tempo pandêmico no qual se passou. Assim, obteve-se apenas uma pesquisa, no ano de 2019 indicada na Tabela 2, pode-se verificar o autor, o tipo de produção, o título e o objetivo da tese analisada.

Tabela 2 - Autor, tipo de produção, título e objetivo das teses que versam sobre os currículos forma, real e oculto entre os anos de 2009 e 2022

| Tese            |   |   |
|-----------------|---|---|
| Autor           | Título  | Objetivo  |
| Andrade, (2019) | Impactos da reforma gerencial do Estado na gestão das políticas públicas para a EJA | Explicar os impactos da reforma gerencial do Estado para a gestão das políticas públicas para a EJA no Brasil, abarcando tanto a relação entre demanda e oferta, quanto a natureza de sua reestruturação administrativa e pedagógica. |

Fonte: Elaboração própria.

Andrade (2019), retrata neste estudo as significativas mudanças que ocorreram para a Educação de Jovens e Adultos nas últimas décadas, as políticas públicas implantadas no Brasil sofreram mudanças significativas. Sinalizam que, no Brasil, essas mudanças se tornaram mais evidentes a partir da década de 80.

Para tanto, vale destacar que a Tabela 3 deste estudo apresenta referências, objetos e contexto da pesquisa.

Tabela 3 - Objeto e contexto das teses e dissertações que versam sobre os currículos forma, real e oculto entre os anos de 2009 e 2022

| Autor         | Objeto  | Contexto        |
|---------------|---|-----------------|
| Souza, (2009) | Programa Escola da Família                      | Educação Básica |
| Silva, (2010) | Alunos da escola pública do Estado de São Paulo | Educação Básica |
| Souza, (2011) | História da Disciplina de Geografia             | Educação Básica |
| Camargo,      | Ritmo escolar                                   | Educação Básica |

|                    |                             |                 |
|--------------------|-----------------------------|-----------------|
| (2018)             |                             |                 |
| Andrade,<br>(2019) | Educação de Jovens e Alunos | Educação Básica |

Fonte: Elaboração própria.

No estudo associado ao currículo, pode-se observar que os objetos pelos quais os autores apreenderam em suas pesquisas foram muito heterogêneos. Porém, focados na questão curricular da área educacional. As investigações nas análises de aspectos ligados ao contexto evidenciaram exclusivamente a Educação Básica. Dentre as dissertações e teses analisadas, pode-se perceber que todas apresentaram no seu contexto central “Educação Básica”.

De acordo com Coutinho (2001), todos os fenômenos advindos de um contexto social ganham emblemas na medida em que recebem nomes e conotações que lhes conferem significado. Diante do exposto para Young (2007), a distinção fundamental entre conhecimento escolarizado e não escolarizado tem a ver com o fato de que o conhecimento não escolarizado dependente do contexto, visa resolver problemas específicos do cotidiano. O conhecimento escolar livre de contexto é relevante para a ciência. Esse conhecimento independente do contexto é adquirido na escola.

Ao relacionarmos as produções científicas aos programas de pós-graduação, fica evidente que a maior parte deles estão inseridos em programas de Educação, de acordo com a Tabela 4.

Tabela 4 - Programas, universidades e unidades federativas em que foram desenvolvidas as teses e dissertações que versam sobre os currículos forma, real e oculto entre os anos de 2009 e 2022.

| Programa de Pós-Graduação                            | Autor            | Universidade                                  | Estado    |
|--|------------------|---|-----------|
| Programa de Pós- Graduação em Educação               | Souza,<br>(2009) | Universidade de São Paulo                     | São Paulo |
| Educação e Cultura Contemporânea                     | Silva,<br>(2010) | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | São Paulo |
| Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus | Souza,<br>(2011) | Universidade Estadual Paulista                | São Paulo |

|                                       |                 |  |                   |
|---------------------------------------|-----------------|--|-------------------|
| Programa de Pós-Graduação em Educação | Camargo, (2018) | Universidade Federal de Santa Maria          | Rio Grande do Sul |
| Programa de Pós-Graduação em Educação | Andrade, (2019) | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Rio de Janeiro    |

Fonte: Elaboração própria.

No que se diz respeito às universidades em que foram defendidas as dissertações e teses, as instituições estão localizadas em cinco universidades distintas. No entanto, três delas estão localizadas na cidade de São Paulo, enquanto, uma é Universidade Federal de Santa Maria e se situa no Rio Grande do Sul. Vale ressaltar que a região sudeste apresentou maior destaque em relação às pesquisas relacionadas ao Currículo.

Em relação aos aspectos relacionados ao referencial teórico das dissertações e teses analisadas, conforme pode ser notado na Tabela 5, foram utilizados diferentes teóricos pelos autores das pesquisas em tela.

Tabela 5 - Referencial teórico das teses e dissertações que versam sobre os currículos forma, real e oculto entre os anos de 2009 e 2022

| <b>Autor</b>    | <b>Referencial Teórico</b>   |
|-----------------|--|
| Souza, (2009)   | Bourdieu (2007); Freire (1985); Libâneo (2001); Lima (1998 e 2004).  |
| Silva, (2010)   | Marx (1989), Adorno (1976 a 2006), Benjamin (1994) e Horkheimer (1986, 1991, 1999, 2002)   |
| Souza, (2011)   | Rocha (1996), Jacinto (1996), Pereira (1993), Kobayashi (2001) e Pontuschka (2002). Freitas e Biccias (2009), Saviani (2008) e Martins (2003). Moreira (1970), Pedroso (1966), Pinto (1964) e Zamorano (1969). Oliveira (2003), Vessentini (2005), Cavalcanti (1998 e 2005) e Goodson (1990 e 1994). |
| Camargo, (2018) | Jaqueline Moll (2012, 2013), Ana Cavaliere (2002, 2007, 2014), Miguel Arroyo (2012), França, François Dubet (2012), Bernard Charlot (2002, 2013), Marie Pierre Chopin (2010), Bernard Lahire (1995) entre outros.  |
| Andrade, (2019) | Gramsci, (2000); Paulo Netto, (2011); Marx (2007; 2008); Barreto (2007); Meszáros, (2011); Souza (2011).   |

Fonte: Elaboração própria.

Diante a análise dos referenciais teóricos utilizados nas pesquisas, pode-se destacar alguns autores que procuram refletir sobre currículo e seus encaminhamentos. Como: Miguel Arroyo (2012), Bourdieu (2007), Freire (1985), Libâneo (2001); Pereira (1993), Saviani (2008), Moreira (1970), Souza (2011) e Pontuschka (2002).

Em relação aos aspectos metodológicos das dissertações e teses, verificou-se que a abordagem qualitativa foi utilizada em todas as pesquisas, como visto na Tabela 6.

Tabela 6 - Aspectos metodológicos das teses e dissertações sobre os currículos forma, real e oculto entre os anos de 2009 e 2022

| <b>Autor</b>    | <b>Abordagem</b> | <b>Instrumento de Coleta de Dados</b>                                    | <b>Sujeitos</b>  |
|-----------------|------------------|--|--|
| Souza, (2009)   | Qualitativa      | Entrevistas  | Universitários bolsistas; Educadores voluntários; Gestores; Educadores Profissionais; Frequentadores assíduos do programa. |
| Silva, (2010)   | Qualitativa      | Entrevistas  | Alunos   |
| Souza, (2011)   | Qualitativa      | Entrevistas semiestruturadas.  | Profissional da educação,  |
| Camargo, (2018) | Qualitativa      | Estudo de Caso   | Professores, monitores, direção  |
| Andrade, (2019) | Qualitativa      | Bibliográfico-documental, dados estatísticos e relatórios institucionais | Jovens e adultos   |

Fonte: Elaboração própria.

Conforme analisados, todas as pesquisas utilizaram quanto aos aspectos metodológicos a abordagem qualitativa em seus estudos científicos.

Em relação à coleta de dados para a pesquisa teve como um dos instrumentos mais utilizados a entrevista. No entanto, também foi considerado: o estudo de caso, a bibliografia documental, os dados estatísticos e os relatórios institucionais; constituindo assim uma variedade de instrumentos para a coleta de dados.

Os sujeitos das pesquisas foram universitários bolsistas, educadores voluntários, Gestores (Direção), Educadores profissionais (são os coordenadores do Programa em cada escola), frequentadores do programa, alunos, profissionais da

educação, professores, monitores, jovens e adultos. No entanto, percebe-se uma predominância em relação ao grupo de professores.

Após apresentar o contexto das principais ideias básicas da pesquisa de caráter bibliométrico, nas quais, permitiram entender as dissertações e teses indicadas, faz-se necessário expor os principais resultados deste estudo que compõem a tabela 7.

Tabela 7 - Principais resultados destacados pelos autores

| Autor           | Principais resultados  |
|-----------------|--|
| Souza, (2009)   | Quanto a educar para formar cidadãos, o Programa Escola Família, restringe seu trabalho educativo para o exercício ou a prática da cidadania, negligenciando a formação de cidadãos propriamente dita.   |
| Silva, (2010)   | A hipótese neste trabalho é a de que o conteúdo e forma da cultura engendrada pelo capitalismo industrial produtor de mercadorias, e imposta a cada segundo aos indivíduos, é diametralmente oposta à cultura necessária e inerente à educação formal nas escolas públicas.  |
| Souza, (2011)   | Os resultados nos mostraram a predominância dos fatores da cultura escolar sobre a história da disciplina Geografia como matéria escolar. De acordo com a narrativa analisada, as mudanças e permanências adotadas durante a vida profissional estão relacionadas com as marcas que o processo de escolarização básica, a formação inicial e a continuada imprimiram na vida escolar e profissional da professora. As transformações ocorridas no meio acadêmico e as advindas das inferências governamentais, com suas propostas curriculares e prescrições, não fizeram frente aos processos advindos da cultura escolar. Esses foram os que mais influenciaram a prática docente. O livro didático, como uma materialização da “vulgata”, dos conhecimentos que se deve ensinar, a influência do professor mais significativo quando aluna e as práticas oriundas da tradição da disciplina escolar, como o questionário, e os valores, emergem como grande norteador do trabalho da narradora em sala de aula. É a cultura escolar que imprime grande significado na produção de sentido da profissão docente. |
| Camargo, (2018) | Conclui-se que somente a mudança quantitativa e formal do tempo que se passa na escola não é por si só uma solução para o fracasso escolar, sobretudo dos alunos oriundos nos meios socioeconômicos mais pobres. É necessário que os novos tempos de (na) escola sejam qualificados com espaços formativos e   |

---

com formadores engajados na educação para além do currículo formal, que o acesso às diferentes atividades seja direito de todas as crianças e adolescentes que frequentam as escolas públicas e que, por fim, entenda-se que para se reformar os Ritmos Escolares é fundamental não só propor novas atividades extraescolares ou mais tempo na escola, mas, também, apreender que a superação do modelo escolar tradicional precisa fazer parte desta mudança.

---

Andrade,  
(2019)

A consolidação da descentralização da execução das políticas públicas de EJA no Brasil marcada pela responsabilização da sociedade civil, assim como a municipalização dessa modalidade de ensino de modo descontínuo e insuficiente ante à oferta bruta e relativa; B) a institucionalização do financiamento precário tanto em sua exclusão no FUNDEF, quanto em sua inclusão periférica no FUNDEF devido ao fator de ponderação estipulado; C) a ampliação e flexibilização da oferta da EJA por meio de programas integrados à formação profissional inicial que, na realidade, é uma estratégia para atender as demandas empresariais de formação e de conformação do “homem de novo tipo”. D) a reorientação das finalidades formativas na EJA submetidas à perspectiva interessada, imediatista e pragmática de formação humana pautada pelos discursos da empregabilidade, do empreendedorismo, do empreendedorismo e do desenvolvimento sustentável, em conformidade com os imperativos da mediação do conflito de classes.

---

Fonte: Elaboração própria.

Souza (2009), descreve em sua pesquisa que, apesar do programa ter impacto positivo para a comunidade escolar, os resultados na formação da cidadania ainda são limitados. Ele observa que, embora haja atividades voltadas a fomentar valores como solidariedade, respeito e responsabilidade, ainda há poucas oportunidades para que os participantes possam desenvolver habilidades de liderança, participação em debates públicos, entre outras ações que promovam um engajamento mais ativo e crítico.

Para isso, Souza sugere que é necessário repensar a forma como o programa é estruturado, incluindo a ampliação de atividades que promovam o conhecimento dos direitos e deveres do cidadão e a realização de projetos em que os alunos possam se envolver diretamente com questões relevantes para a comunidade.

Ao analisar Souza (2010) e Young (2014), percebe-se que os estudos abordam temas diferentes. Porém, ambos destacam a importância da educação em

desenvolver valores sociais e cidadãos críticos, capazes de participar ativamente na sociedade.

Silva (2010) traz uma reflexão importante sobre a relação entre a indústria cultural, a educação escolar e o currículo, apontando para as contradições que são ocultadas nessa interação. O autor destaca como a cultura de massa, por meio do entretenimento e do consumo, tem impacto direto no processo de formação das subjetividades e na educação em geral. Um dos pontos centrais é a crítica à forma como a escola lida com a cultura de massa, reproduzindo a lógica do mercado e limitando a formação dos alunos a um conjunto de conhecimentos técnicos, muitas vezes desvinculado da realidade vivida por eles.

Os estudos de Silva (2010) e Lopes e Macedo (2014), discutem a relação entre indústria cultural, educação escolar e currículo. Silva (2010), afirma que a indústria cultural tem uma influência negativa sobre a educação formal, levando ao desinteresse dos alunos pelo currículo escolar. Já Lopes (2014) argumenta que a teoria do currículo é fundamental para compreendermos o papel da educação escolar na sociedade contemporânea, evidenciando como as dinâmicas culturais e sociais influenciam na construção do currículo. Enquanto Silva (2010) critica o papel da indústria cultural em difundir valores e ideologias mercadológicas, Lopes e Macedo (2014) defendem a importância de uma abordagem crítica do currículo que leve em consideração o contexto social e histórico em que o discente está inserido.

Souza (2011), investiga as práticas pedagógicas, os conteúdos ensinados e as relações de poder presentes na sala de aula ao longo do tempo. O autor destaca a influência da geopolítica e da ideologia nacionalista na escolha dos conteúdos ensinados, bem como a relação entre a formação do professorado e a disseminação de uma concepção instrumental e utilitarista da geografia.

Aponta para a importância da geografia escolar como espaço de construção identitária e de formação da cidadania. Propõe uma reflexão sobre os desafios e as possibilidades de renovação do ensino da geografia em um contexto de mudanças sociais e tecnológicas aceleradas.

Camargo (2018), apresenta uma análise comparativa das políticas educacionais, dos currículos, dos métodos de ensino e das práticas pedagógicas

adotadas na França e no Brasil, a fim de investigar como esses fatores afetam o desenvolvimento do ritmo musical no ensino básico.

Andrade (2019), analisa que a reforma gerencial do Estado teve impactos negativos na gestão das políticas públicas para a EJA. Segundo o autor, a reforma gerencial baseada na lógica do mercado e na redução do papel do Estado na provisão de serviços públicos dificultou a articulação entre as diferentes esferas governamentais e entre as políticas públicas setoriais, o que prejudicou a oferta e a qualidade da educação para jovens e adultos.

Segundo Andrade (2019) e Peroni, Caetano e Arelaro (2019), os textos apresentam convergência em relação ao tema da política educacional brasileira e suas implicações na educação. No entanto, as duas obras apresentam perspectivas distintas em relação às reformas. Enquanto Andrade (2019), defende a Reforma Gerencial do Estado como necessária para a modernização da gestão pública e aprimoramento da qualidade dos serviços, Peroni, Caetano e Arelaro (2019), questiona a BNCC como uma imposição do Estado sem considerar as demandas e realidades regionais, podendo levar a uma padronização e homogeneização curricular.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante ressaltar que é de extrema relevância o entendimento do papel da educação para a formação de cidadãos ativos e conscientes. A educação para a cidadania é um tema central para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva, e é preciso estar em constante debate e reflexão sobre as formas de promovê-la efetivamente.

Considera-se fundamental que o currículo priorize espaços nos quais os estudantes possam compartilhar suas próprias histórias e culturas; que enfatiza a importância de se ouvir e respeitar a opinião dos outros; se reflita como participar em suas comunidades de questões políticas e sociais em níveis local e global; valorize a empatia para que possam lidar com os conflitos de maneira construtiva. Valorizando também os conteúdos formais como fonte de conhecimento e aprendizagem. E busca repensar sempre como indaga Young (2014) “O que todos os alunos deveriam saber ao deixar a escola?”

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rodrigo Coutinho. **Impactos da reforma gerencial do Estado na gestão das políticas públicas para a EJA**. Seropédica (RJ); Nova Iguaçu (RJ): 2019. 577 p. Tese [Doutorado em Educação] – Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2019. <https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/5462>. Acesso em 27 maio 2023

BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, LDB, Lei nº 9.394/1996. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> & <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 27 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Níveis de Currículo Escolar: formal, real e oculto**. Disponível: <http://catalogo.egpbf.mec.gov.br/modulos/mod-4/saibacurriculos.html>. Acesso em: 26 maio 2023.

CAMARGO, Rosa Maria Bortolotti de. **Quem escondeu o ritmo oculto?** Um estudo de caso comparado entre o ritmo escolar no Brasil. 2018. 215 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/15922>. Acesso em: 20 maio 2023.

GIOVEDI, Valter Martins; SILVA, Itamar Mendes. **Paulo Freire versus BNCC: perspectivas antagônicas de currículo**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 18, n. 55, p. 293-316, 2021. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/9813/47968025>. Acesso em: 26 maio 2023

LOPES, Alice Casimiro. **Teorias de currículo**. Cortez Editora, 2014. Capítulo 1. Disponível em: <https://cursoalaim.paginas.ufsc.br/files/2018/05/29.08-Teorias-de-Curr%C3%ADculo-P%C3%A1g.-19-42.pdf>

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel; ARELARO, Lisete Regina Gomes. **BNCC: Disputa pela qualidade ou submissão da educação?** RBPAE, v. 35, n. 01 p.35 - 56 jan./ab. 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbpae/v35n1/2447-4193-rbpae-35-01-35.pdf>

PONCE, Branca Jurema; ARAÚJO, Wesley. **A justiça curricular em tempos de implementação da BNCC e de desprezo pelo PNE (2014-2024)**. Revista e-Curriculum, v. 17, n. 3, p. 1045-1074, 2019. <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/44998/30034> Acesso em: 26 maio 2023

SACRISTÁN, José Gimeno. **O que significa o currículo?** In: Saberes e incertezas sobre o currículo. Penso Editora, 2013.

SILVA, César Augusto Alves da. **Indústria cultural, educação escolar e currículo: a contradição ocultada e o desinteresse dos alunos pela educação formal**. 2010. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Acesso em: 20 maio 2023.

SOUZA, Alessandro de Oliveira. **Programa Escola da Família: é possível educar para a cidadania?** 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.48.2009.tde-08122009-143412>. Acesso em: 20 maio 2023.

SOUZA, Thiago Tavares de. **História da Geografia escolar: uma possibilidade de estudo da cultura escolar através da história oral temática híbrida**. 2011. 139 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/95677>>. Acesso em: 20 maio 2023.

YOUNG, M. **Teorias do currículo: O que é e por que é importante?** Cadernos de pesquisa. V.44. n.151. 2014.